

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

O DIALOGO ENTRE TERESA, O CRAVO E A ROSA: PERSPECTIVAS BAKHTINIANAS SOBRE AS CANTIGAS DE RODA.

Carlos Oliveira Kubernat¹
José Soares Filho²
Edson Soares Martins³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo de orientação bakhtiniana, levando em consideração elementos como a bivocalidade e heterodiscursividade, associados às questões de gênero, como construção social sobre o sexo biológico, e a normatização da violência, a partir de uma análise do conteúdo temático, estilo e construção composicional presentes nos textos. É possível perceber tais elementos em duas cantigas populares de roda escolhidas, gêneros do discurso arquitetonicamente organizados em uma forma poética oral/escrita. Para isso, analisaremos essas obras infantis presentes no imaginário e na memória coletiva popular, a saber: *Teresinha de Jesus* e *O Cravo e a Rosa*.

Palavras-chave: Mikhail Bakhtin. Cantiga de Roda. Violência de Gênero.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras (Português-Inglês), na Universidade Regional do Cariri. Participa, como aluno-pesquisador, do Núcleo de Estudos de Teoria Linguística e Literária (Netlli) e Behetçoho - Núcleo de Pesquisa em Cultura Popular, desenvolvendo estudos a partir do contributo teórico de Mikhail Bakhtin, no primeiro, e de Canclini, Sartriani e Ayala, no segundo. Suas áreas de interesse são as formas poéticas da tradição popular e a literatura africana. Bolsista BPI - FUNCAP. E-mail: carlos.kubernat@urca.br

² Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista BPI - FUNCAP. Integrante do Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários - NETLLI. E-mail: jose.soares@urca.br

³ Possui graduação (1996), mestrado (2001) e doutorado (2010) em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (PPGL). Concluiu estágio pós-doutoral junto ao PROLING-UFPB. Atualmente é Professor Associado (Referência O) de Literatura Brasileira, na Universidade Regional do Cariri (URCA) e professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Letras, na mesma IES. Tem experiência na área de Literatura, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura brasileira, poesia, conto oral popular, além de estudar, à luz da contribuição teórica bakhtiniana, a narrativa curta moderna e contemporânea e as formas da estética oral popular. Também manifesta crescente interesse pelas literaturas africanas. Editor-geral de Macabéa - Revista Eletrônica do NETLLI e Editor-Adjunto de Miguilim - Revista Eletrônica do NETLLI. E-mail: edson.soares@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

1. Introdução

As cantigas de roda, cancionero infantil, ou cantigas infantis, como gênero do discurso, podem ser compreendidas na forma de enunciado que compreende as mais diversas temáticas. Assim, expressas através de sua heterodiscursividade nos mais diversos campos da atividade humana. Essas cantigas hibridizam vários aspectos da multiforme execução artístico/corporal como forma estilística que camufla, por vezes, elementos *tabus* presentes nas letras da cantiga.

Nos deteremos, nesta discussão, em compreender como elementos como a violência e questões de gênero, expressão de forma implícita nessas cantigas de roda, são camuflados a partir da bivocalidade do ser expressivo falante que as enuncia, no caso a criança. Para isso, pensamos a ideia de gênero⁴, como construção social sobre o sexo biológico, a partir das postulações de Scott (1995) e como às relações entre violência e gênero estão manifestadas, também, nesses dois enunciados concretos, nos quais Teresinha, pertencente a uma figura masculina e religiosa, Jesus, remetendo a um aspecto de castidade e pureza, ao cair, necessita de ajuda de três homens, o pai, o irmão e aquele para quem ela deu a mão. Aqui nos perguntamos, o que a queda de Teresa, posto seu pertencimento a Jesus, poderia significar? E, até que ponto as figuras masculinas que lhe cercam exercem poder sobre ela?

No que diz respeito a *O Cravo e a Rosa*, percebemos que a bivocalidade se apresenta de forma mais expressa ainda. A cena de uma violência é explicitamente notória. Aliado a isso, é possível tratar do ciclo vítima-agressor, mais especificamente no *ciclo da violência doméstica*, e como isso pode ser empregado para entender o processo de normalização da violência no inconsciente da criança, que, quase inocentemente, canta e dança essa cantiga de roda sem elaborar uma reflexão sobre o conteúdo temático da violência nela expressa.

2. Objetivo

O seguinte trabalho busca analisar as cantigas de roda intituladas *Terezinha de Jesus* e *O Cravo e a Rosa*, com o fito de estudar as relações de bivocalidade e a heterodiscursividade presentes nas duas obras e compreender qual a influência e o efeito desses dois fenômenos no sentido das obras. Além disso, discutiremos as noções bakhtinianas de conteúdo temático, estilo e construção composicional para embasar o estudo das cantigas de roda em sua relação com as questões de violência de *gênero* (SCOTT, 1995).

⁴ Para extinguir possíveis ambiguidades, quando o termo "gênero" estiver sozinho, sem nenhum complemento, estaremos nos referindo à ideia de gênero como construção social. Quando nos referirmos à noção Bakhtiniana, o termo sempre aparecerá como "gênero do discurso", com complemento.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

3. Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, optamos por fazer uma seleção de duas cantigas de roda presentes no imaginário popular e amplamente conhecidas em território nacional. Nesse sentido, fizemos uma escolha que priorizou o conteúdo temático expresso, a fim de se fazer possível o estabelecimento de uma ou mais relações entre os enunciados. Desse modo, após selecionarmos *Terezinha de Jesus* e *o Cravo e a Rosa*, pensamos categorias de análise para estudo do recorte. Delas, destacamos a presença da bivocalidade e heterodiscursividade, ao relacionarmos a forma estética com a aplicação prática dessas canções na vida cotidiana, percebidas por meio da dissonância entre o tom volitivo emocional do arranjo melódico e do jogo brincante que essas canções compõem na sua relação com o conteúdo axiológico trazido pelas letras das músicas.

Após constatada essa discrepância, nós voltamos para a análise desse conteúdo temático. Assim, é possível compreender como, através do conteúdo, em sua organização bivocal, essas *cantigas populares*, tão presentes no imaginário coletivo, conseguem expressar e normatizar quase que de forma inconsciente aspectos como a violência de gênero contra a mulher e fomentar a construção de papéis sociais que por muito tempo foram tidos como normais.

4. Resultados

Terezinha de Jesus

Terezinha de Jesus de uma queda

Foi ao chão

Acudiram três cavalheiros

Todos de chapéu na mão

Ao analisarmos o título da obra, fica evidente o primeiro traço relacionado às questões de gênero na obra. O nome da personagem principal, que intitula a cantiga, *Terezinha de Jesus*, está relacionado à religiosidade: Terezinha pertence a Jesus, portanto, sua figura feminina está associada a um conceito de castidade e privação imposto sobre ela.

A partir de uma análise da primeira estrofe é possível perceber outro traço da bivocalidade existente em relação ao conteúdo temático do texto. Terezinha “foi ao chão” e necessita da ajuda de três cavalheiros para lhe acudir, remetendo ao pensamento arcaico de que a mulher necessariamente precisa da ajuda de um homem, pois está associada à ideia de fragilidade. A problemática consiste no estilo cantado da canção e em como ela é reproduzida na esfera da vida; o tom alegre associado às danças, principalmente de crianças, esconde os problemas de gênero presentes na música.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

O primeiro foi seu pai
O segundo seu irmão
O terceiro foi aquele
Que a Tereza deu a mão

Terezinha levantou-se
Levantou-se lá do chão
E sorrindo disse ao noivo
Eu te dou meu coração

Na segunda e terceira estrofes da obra, outros elementos que reforçam essas questões de gêneros merecem destaque. Os três cavalheiros que acudiram Terezinha estão relacionados a idealização de proteção à mulher; segundo o pensamento patriarcal presente na sociedade, o homem deve proteger a sua família, principalmente as mulheres, pois seriam supostamente mais vulneráveis. Sendo assim, os três indivíduos que oferecem ajuda à Terezinha têm alguma relação familiar com ela, reforçando o pensamento de que a mulher só pode interagir com o gênero oposto se houver alguma ligação familiar ou existir algum interesse afetivo internalizado.

Da laranja quero um gomo
Do limão quero um pedaço
Da morena mais bonita
Quero um beijo e um abraço

Na última estrofe da obra, a construção composicional dos versos reforça uma inferiorização da mulher no conteúdo temático do texto. *Da laranja, do limão, da morena* exercem a mesma função sintática em seus respectivos períodos, o que corrobora com a associação dos substantivos. Dessa forma, pode-se perceber que existe uma marca tanto sexual, ao relacionar morena às comidas, quanto de reduzi-la a condição de objeto.

Portanto, ficam evidentes as diversas questões de gênero existentes na obra e como elas são incrustadas no conteúdo temático da cantiga de roda, mascaradas pelo estilo melódico e recreativo na forma que essas canções são aplicadas no cotidiano popular.

O Cravo e a Rosa

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O cravo saiu ferido
E a rosa despedaçada

O cravo ficou doente

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

**E a rosa foi visitar
O cravo teve um desmaio
E a rosa pôs-se a chorar**

O enunciado inicia com a afirmativa: “O cravo brigou com a rosa”. Nessa frase, o Cravo exerce a função de sujeito, agente que executa uma ação, ao passo que a rosa aparece como complemento verbal, estando passiva à ação do Cravo. Como consequência da briga provocada pelo cravo, ambos saem com prejuízos físicos, dando a entender que a rosa, por estar *despedaçada*, teve maior prejuízo.

Aqui, a cena de violência doméstica é explícita. Nesse tipo específico de violência, segundo Albuquerque *et al* (2021), há um ciclo que ilustra e mantém situações semelhantes na vida cotidiana. Este, por sua vez, é dividido em 3 fases: na primeira há presença recorrente de provocações, crises de ciúmes, ameaças verbais, físicas e psicológicas. A segunda fase aparece como desdobramento da primeira. Nela ocorrem os episódios agudos de espancamento e violências. No nosso caso, levando em conta o conteúdo temático do enunciado, essa etapa corresponde ao ato de violência cometido pelo cravo em relação a rosa.

A terceira e última fase corresponde à situação de aparecimento de um comportamento gentil e reconciliação. Após a briga, nas estrofes que sucedem o enunciado, o cravo acaba adoecendo, e a rosa, tomada pela culpa e pela resignação, compadece-se do cravo pondo-se a chorar. A condição de doente, conferida ao cravo, faz com que a rosa nutra um sentimento de compaixão para com ele, de modo que é deixado de lado todo o conteúdo temático que antes se ligava à briga. Assim, percebe-se, na composição desse enunciado, um problema muito grave no que tange um processo de normatização, banalização e naturalização da violência.

5. Conclusão

“A língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua. [...]”. (BAKHTIN, 2003, 265). O entendimento da inter-relação entre os campo da vida e da língua, sua interpenetração, nos ajuda a compreender como elementos estéticos e estilísticos se harmonizam com os mais diversos conteúdos e formas do discurso, conferindo-lhes um acabamento arquitetônico.

Isso não escapa ao estudo das poéticas populares orais. Percebemos, nessa breve discussão, como a bivocalidade, produzida nesse espaço, consegue camuflar e afastar *questões-problema* que perpassa a discussão de gênero e violência. O uso de versos com rimas simples, letras curtas e com repetições, além do espaço e

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

do tom volitivo-emocional com que essas canções são concretizadas em enunciados orais, disfarça esses problemas destacados anteriormente.

Destarte, a violência, tema expresso de forma encorpada e nada sutil, quanto ao conteúdo, acaba por ser mascarada e ignorada devido à performance rítmico-corporal e a forma como o enunciado se manifesta em canção. Além disso, diversos paradigmas acabam sendo reforçados nas canções, muitas vezes de forma imperceptível para as crianças, que são o público-alvo, pois estão mascaradas através do tom lúdico e alegre presente nas músicas. Sendo assim, conclui-se que a normatização e naturalização da violência é um problema grave e que existe no cotidiano popular brasileiro, mascarado pela construção composicional de versos que escondem o conteúdo temático violento de algumas obras.

6. Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico (FUNCAP), pelo apoio e fomento na forma de bolsa de BPI.

7. Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.
BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015. p. 167-241.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, v. 20, n. 2, 1995.

WALKER, Lenore EA. **The battered woman syndrome**. Springer publishing company, 2016.

VIOLENÇA DOMÉSTICA: CONSTRUÇÕES, REPERCUSSÕES E MANUTENÇÃO
Rev. Saúde.Com 2021; 17(2):2191-2202.